

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Como citar este E-book:

APA: Souza, M. M., & Pasian, M. S. (2022). Altas Habilidades/Superdotação. Santo André: UFABC

ABNT: PASIAN, Mara Silvia, SOUZA, Marcia Maurilio. **Altas Habilidades/Superdotação**. Santo André: 2022



SANTO ANDRÉ - SP
2022

O material foi elaborado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), Edital nº 5/2018.



CRÉDITOS

Universidade Federal do ABC

Dácio Roberto Matheus - Reitor

Mônica Schröder - Vice-Reitora

Universidade Aberta do Brasil

Angela Terumi Fushita – Coordenadora Geral
Anderson Orzari Ribeiro – Coordenador Adjunto

Curso de Educação Especial e Inclusiva

Priscila Benitez - Coordenadora

Carla Rodriguez - Coordenadora Adjunta

Autoras

Mara Silvia Pasian

Marcia Maurilio Souza

Diagramação

José Adriano Silva de Oliveira

Designer Instrucional

Maria Goretti Menezes Miacci

Descrição das imagens

Mariana Tavares, Moisés César Reis

Thaise de Oliveira Cruz Guimarães

Consultora em audiodescrição

Luciane Maria Molina Barbosa

SOBRE A COLETÂNEA DE E-BOOKS

da primeira turma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da UFABC

Os e-books que integram a Coletânea do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da UFABC foram escritos por docentes aprovadas/os em editais específicos da UAB-UFABC em parceria com docentes que atuaram na tutoria do curso ou ainda, externas/os convidadas/os para a escrita. Trata-se da primeira turma do curso, que foi integralmente financiada pela CAPES no Programa UAB - Edital nº 5/2018.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passou por reformulações, uma vez que sua organização original estava vinculada a uma oferta presencial. Apesar da aprovação do PPC em 2018 nos Conselhos da UFABC, devido à instabilidade política vivenciada no Brasil, desde o ano de 2016, sobretudo aos investimentos públicos em educação, foi possível implementar a primeira oferta apenas em outubro de 2020. A proposta pedagógica da especialização tem como objetivo implantar e ofertar um curso de Educação Especial e Inclusiva que fornecesse subsídios teóricos e práticos para instrumentalizar profissionais que atuam na área educacional, com conhecimentos sólidos em Educação Especial e Inclusiva para garantir a qualidade do processo inclusivo do público-alvo da Educação Especial.

O nosso trabalho seguiu o paradigma da colaboração e envolveu reuniões com oficinas temáticas, em que foram deliberadas decisões acerca da organização e implementação do curso. Foi a partir destas reuniões de planejamento que discutimos as ações do curso e tomamos decisões, pois compreendemos a inclusão enquanto processo social complexo que envolve os diferentes segmentos sociais. Outra proposta foi o trabalho colaborativo entre professor/a formador/a, equipe de tutoria (regular e de AEE - Atendimento Educacional Especializado) e professor/a de TCC no planejamento do material didático. Envolver a equipe no trabalho colaborativo é fundamental para validar as ações inclusivas compreendidas como premissas do curso.

CATALOGAÇÃO NA FONTE
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

P282a Pasian, Mara Silvia

Altas habilidades/superdotação [recurso eletrônico] / Mara Silvia Pasian, Marcia Maurilio Souza — Santo André, SP : Universidade Federal do ABC, 2022.

58 p. : il. color. – (Educação especial e inclusiva ; A)

O material foi elaborado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), Edital nº 5/2018.

ISBN: 978-65-5719-051-7

1. Educação Especial. 2. Educação Inclusiva. 3. Superdotados. I. Souza, Marcia Maurilio. II. Título. III. Série.

CDD 22 ed. – 371.9

Elaborado por Mariléia Aparecida de Paula – CRB-8/8530

Entende-se que a colaboração de todos os segmentos, incluindo cursistas, para tomada de decisão coletiva, pode ser uma forma viável para garantir a gestão educacional democrática do Curso de Especialização. Aplicar os conceitos educacionais nem sempre é uma tarefa fácil, requer planejamento e muita escuta para tomada de decisão. Ouvir as diferentes narrativas propostas e tomar decisões fundamentadas na discussão democrática foi a premissa que se pretendeu alcançar com a oferta da primeira turma. As disciplinas estão organizadas em três eixos principais, compondo carga horária total do curso 615 horas.

O eixo teórico contou com seis disciplinas, a destacar:

- Ambientação digital e Introdução a Educação Especial e Inclusiva (15 horas) – Professor Doutor Bruno Galasso
- Fundamentos históricos, filosóficos e pedagógicos da Educação Especial e Inclusiva (30 horas) – Professora Dra Kate M. O. Kumada
- Neurociências da Linguagem (30 horas) – Professora Doutora Maria Teresa Carthey-Goulart
- Políticas Afirmativas: governamental e não governamental (30 horas) – Professora Doutora Cristina Miyuki Hashizume
- Diversidade e Multiculturalismo (30 horas) – Professora Doutora Katia Norões
- Aspectos Biológicos, Psicológicos e Sociais na Educação Especial e Inclusiva: intervenção precoce (30 horas) – Professor Doutor Marcelo Salvador Caetano

O eixo específico foi composto por cinco disciplinas elencadas na sequência:

- Teorias da Aprendizagem: Público da educação inclusiva / Transtornos Específicos da Aprendizagem (dislexia, disgrafia, discalculia) (30 horas) – Professora Doutora Katerina Lukasova
- Teorias da Aprendizagem: Deficiência intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento (Transtorno do Espectro do Autismo – TEA) (30 horas) – Professora Doutora Alice Resende
- Teorias da Aprendizagem: Surdez e Surdocegueira (30 horas) – Professora Doutora Claudia R. Vieira

- Teorias da Aprendizagem: Deficiência Física, deficiência múltipla e Altas habilidades/Superdotação (30 horas) – Professora Doutora Mara Pasian
- Teorias da Aprendizagem: Deficiência Visual (30 horas) – Professora Doutora Vanessa C. Paulino

O eixo prático-pedagógico envolve oito disciplinas, a mencionar:

- Tecnologia Assistiva, acessibilidade, comunicação aumentativa e alternativa e desenho universal para aprendizagem (30 horas) – Professora Doutora Luciana Pereira
- Metodologia da Pesquisa Científica aplicada à Educação Especial e Inclusiva (30 horas) – Professora Doutora Fabiane F. S. Fogaça
- Didática de Ensino na Educação Especial e Inclusiva (30 horas) – Professora Doutora Claudia R. Vieira
- Noções de Libras, Braille, Guia-Vidente (30 horas) – Professora Doutora Kate M. O. Kumada
- Adequações Metodológicas e Curriculares (30 horas) – Professora Doutora Camila Domeniconi
- Projetos Pedagógicos Acessíveis (30 horas) – Professor Doutor Carlos Eduardo Rocha dos Santos
- Estágio Curricular (105 horas) – Professor Doutor Marcelo Salvador Caetano
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (15 horas)

Mediante o exposto, esperamos que este ebook que serviu como apoio didático na referida disciplina, auxilie na disseminação de conhecimentos cientificamente comprovados na área da Educação Especial e Inclusiva, para garantir a propagação de práticas baseadas em evidências na área educacional brasileira.

Coordenação de Curso

PALAVRA DAS AUTORAS

O e-book Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) inicia com a apresentação dos aspectos históricos e normativos na realidade brasileira. Em seguida, no capítulo dois, mostra a escassez e a necessidade de identificação adequada dos estudantes com AH/SD para implantar programas de apoio e medidas preventivas para um aprendizado motivador e eficaz. O capítulo três relata as características emocionais e sociais das pessoas com AH/SD desmentindo mitos que podem atrapalhar a compreensão desses indivíduos. E por fim, no capítulo quatro, será exposto sobre as práticas pedagógicas.

Mara Silvia Pasian
Marcia Maurilio Souza

SUMÁRIO

Palavra das autoras	8
Capítulo 1 - Altas Habilidades/Superdotação história e visibilidade no Brasil	10
Capítulo 2 - A Identificação dos Alunos com AH/SD	24
Capítulo 3 - Projetos pedagógicos Acessíveis: visão geral	37
Capítulo 4 - Características Emocionais, Sociais e Acompanhamento	40
Capítulo 5 - Práticas pedagógicas educacionais para o aluno com AH/SD	44
Sobre as autoras	57

Capítulo 1

Altas Habilidades/Superdotação história e visibilidade no Brasil

A educação para todos evidencia-se nas políticas públicas atuais, que vem investindo para que isso ocorra, mas ainda é um grande desafio que se configura além da matrícula na escola, mas em oferecer uma educação de qualidade. Medidas têm sido tomadas para garantir o direito à escolarização dos alunos público-alvo da educação especial que incluem: os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008; BRASIL, 2015).

A nota técnica de 2015 relata sobre o atendimento dos alunos com AH/SD e a articulação do Projeto Político Pedagógico entre a escola e as instituições de ensino superior, parcerias com o NAAH/S e formação continuada dos professores (BRASIL, 2015; FAVERI, HEINZLE, 2019). No entanto, a exclusão de muitos alunos ainda faz parte da realidade brasileira, com enfoque para os alunos com altas habilidades/superdotação, que recentemente estão recebendo apoio, ainda de forma precária. Como relata Freitas e Pérez (2012, p 7):

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, pois a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional brasileiro. Nesta parcela da população compreendem-se, também, os alunos com altas habilidades/superdotação.

No Brasil, o atendimento aos superdotados, apesar de pequenos indícios anteriores, tem sua marca inicial com a vinda da educadora russa Helena Antipoff em 1929, que chegando ao nosso país procurou estudar e colocar em prática medidas efetivas para o atendimento das crianças em situação de risco social que garantissem seus direitos. Em 1932 efetua a criação e atua como presidente da Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte, a qual refletia suas metas para o atendimento das crianças excluídas socialmente, advindas de situações de miséria e abandono ou que apresentavam deficiência intelectual.



Fonte da imagem: UFMG

A psicóloga e educadora **Helena Antipoff** (1892-1974) é amplamente reconhecida entre nós pela ação informada e socialmente relevante nas áreas da educação fundamental, especial, rural ou comunitária. Essa ação se concretizou em obras duradouras, como as Sociedades Pestalozzi hoje disseminadas por todo o país, dedicadas à educação de indivíduos excepcionais e em contribuições consistentes e criativas para a organização do estudo e da pesquisa em psicologia experimental e em psicologia da educação no Brasil (CAMPOS, 2003, p. 209).

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fotografia colorida de Helena Antipoff, uma senhora de cabelos curtos, castanhos claros, usa óculos de grau, vestido até os joelhos com um lenço branco em volta do pescoço preso por um broche.

Em uma estrada de terra, carrega na mão esquerda um buque de flores amarelas, a perna direita está à frente da esquerda, num movimento de caminhada. Ao fundo algumas árvores.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM.

Helena Antipoff na sua busca por meios democráticos com educação de qualidade para todos, pesquisou e investiu na descoberta de talentos e a educação dos bem-dotados, ressaltando que um país como o Brasil perdia um número expressivo de crianças com talentos e habilidades acima da média pelas condições econômicas e sociais desfavoráveis e precárias. A partir de suas iniciativas e trabalhos torna efetiva a criação em 1945, da Sociedade Pestalozzi para o atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação, para ilustrar a figura 1 traz o retrato de Helena com um aluno.

Figura 1: Helena Antipoff e aluno na escola elementar da fazenda Rosário



Helena Antipoff e um aluno da Escola Elementar da Fazenda Rosário, 1970.

Fonte: Campos (2003, p. 209). Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação.

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fotografia em branco e preto. Nela estão um aluno e Helena Antipoff, ele à esquerda e ela à direita, de mãos dadas, em frente a escola elementar da fazenda Rosário.

O aluno é um menino de mais ou menos 12 anos, tem cabelos curtos, usa camisa clara de mangas curtas e um shorts no comprimento das coxas. Está descalço, a mão direita está sobre a boca e a esquerda de mãos dadas com Helena.

Helena tem cabelos curtos, usa óculos e um vestido sem mangas, na altura da canela, sobre uma blusa de manga longa clara e sapatos claros também.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

A influência de Helena Antipoff foi importante para impulsionar a educação dos alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil, destacando que esses alunos estavam presentes em todos os níveis econômicos e sociais, porém ainda invisíveis. No que se refere ao contexto da legislação brasileira, com a repercussão dos trabalhos de Antipoff, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação dedicou os artigos 8º e 9º: [...] “à educação dos “excepcionais”, palavra cunhada por Helena Antipoff para se referir tanto aos deficientes mentais como aos superdotados e aos que tinham problemas de conduta” (DELOU, 2007, p. 28).

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Base de 1971 (BRASIL, 1971) faz uma breve menção sobre o tema, que relata a necessidade de oferecer tratamento especial para os superdotados, ressalta-se que a Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) foi revogada posteriormente pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996). Ela fazia menção à superdotação em seu artigo 9º:

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971, artigo 9º).

Alguns anos depois, no dia 3 de julho de 1973, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) através do Decreto nº 72.425. O CENESP vem proporcionar ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com superdotação. No entanto, isso se mostrou como uma ação isolada do Estado, sem que se efetivasse um ensino especializado para os alunos com AH/SD de acordo com as singularidades de aprendizagem desses alunos. Logo depois, no ano de 1975 surge o Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado (NAS), que foi criado para oferecer atendimento para os estudantes superdotados do ensino de primeiro grau (FAVERI; HEINZLE, 2019).

Depois de mais de 20 anos, através de lutas para o reconhecimento da cidadania e a garantia de direitos já instituídos na nossa Constituição Federal de 1988, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) proporciona garantia de educação para todos os estudantes do Brasil, define e organiza todo o sistema educacional brasileiro, do ensino infantil até o superior.

Sobre os alunos com superdotação, a LDB traz no seu artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades e a aceleração de estudos durante seu percurso escolar. Em seu artigo 24, inciso V e artigo 37 destaca-se que há abertura para avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado, além de oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Mas apesar de termos os direitos estabelecidos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), não se concretiza na prática para os alunos com superdotação, pois falta uma estrutura adequada ou profissionais/ professores preparados, formação inicial e continuada para a capacitação dos professores para o atendimento desse público específico de alunos. As medidas tomadas por algumas escolas de proporcionar o avanço nas séries para o aluno superdotado, normalmente não é acompanhado de um atendimento psicopedagógico ou outras ações de suporte.

Em 2001 foi aprovada a Resolução Nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que instituiu as “Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica” (BRASIL, 2001, Artigo 8, inciso I), reforçando necessidade de prover tanto professores do ensino comum capacitados quanto professores de Educação Especial especializados para o atendimentos às necessidades diferenciadas dos alunos (BRASIL, 2001).

Foi nesta Resolução que a expressão altas habilidades/superdotação apareceu pela primeira vez em um documento legal brasileiro, associando-se dois conceitos de concepções teóricas diferentes (sócio-interacionista e inatista) de modo conjugado. Para efeito administrativo, no Brasil, seu uso não é alternativo, o que mostra o insucesso na tentativa de mudança de paradigma conceitual. Contudo, é preciso reconhecer que a expressão altas habilidades parece ter tido maior aceitabilidade junto ao público leigo (DELOU, 2007, p. 37).

Em 2003 pesquisadores da área de altas habilidades/superdotação e demais pessoas interessadas no tema, de diversas regiões do Brasil formam o Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd) e a partir de 2005 são implantadas algumas políticas públicas específicas para esta área, como a criação dos NAAH/S - Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal (LIMA, 2011). Portanto, passados praticamente duas décadas, em 2005, são criados em todo território nacional, os NAAH/S.

Os NAAH/S são centros de referência para o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, a orientação às famílias e a formação continuada aos professores. Pode ser observado o uso da terminologia hoje adotada pela legislação brasileira, pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Um marco importante na educação especial, foi o documento "Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva" (PNEE-EI) que especificou a necessidade de garantir entre outras questões a "[...] formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar" (BRASIL, 2008, p. 8). Analisando a proposta de formação de professores contida neste documento pode-se concluir que a proposta de formação para atuar no atendimento educacional especializado (AEE) é bastante complexa, pois deve envolver habilidades e conhecimentos para trabalhar com todo o público da educação especial identificado no PNEE-EI: deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência múltipla transtornos globais de desenvolvimento, e altas habilidades/superdotação. O AEE deverá estar em todos os níveis e modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação do campo, educação indígena e quilombola, educação profissional, educação de jovens e adultos.

Depois de dez anos da implantação dos NAAH/S, uma nova lei vem dar suporte para ações destinadas para os alunos com AH/SD, com a publicação da Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015) e altera a LDB/1996. De acordo com seu artigo 59, o poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades/superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (BRASIL,2015).

Apesar da Lei nº 13.234 de 2015 e da atuação dos NAAH/S, faz-se necessário definir os responsáveis pelo cadastramento, desenvolvimento e monitoramento das ações para as pessoas com AH/SD. Falta uma relação efetiva entre o governo federal, estadual e municipal visando regulamentar e prover uma estrutura eficaz para os estudantes com altas habilidades/superdotação no país. O NAAH/S é uma iniciativa válida, mas que precisa manter parcerias com os estados e municípios e efetivar o papel de cada parte para um pleno desenvolvimento das ações.

Portanto, apesar de aparecer na legislação e na história do Brasil a muito tempo, é a partir da década de 90 que se destina maior visibilidade para o aluno com AH/SD, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e o planejamento de políticas públicas específicas. O Brasil ainda apresenta poucos programas direcionados para auxiliar nas necessidades e no desenvolvimento dos superdotados, que estão presentes em todas camadas sociais (ALENCAR; FLEITH, 2006).

Pasian (2020) ressalta que o aluno com altas habilidades/superdotação tem recebido pouca ou nenhuma atenção, muitos permanecem invisíveis durante toda sua trajetória escolar. Algumas vezes o aluno com AH/SD recebe diagnóstico errôneo quando demonstra problemas de comportamento ou agitação em sala de aula.

Destaca-se também sobre a discussão no Brasil acerca da terminologia adotada na legislação brasileira, muito discutida por alguns autores. O artigo de Pasian (2020) comenta essa discussão entre os pesquisadores brasileiros e relata que o “superdotado” veio da tradução literal do termo “gifted”, utilizado nos Estados Unidos da América.

Apesar de ocorrer uma discussão sobre a terminologia no Brasil, advindo do termo *gifted*, é utilizado pela legislação vigente, alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Essa terminologia também é reconhecida pelo Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), que: “passa a reconhecer o termo “Altas Habilidades/Superdotação” como a nomenclatura mais apropriada a essa população, haja vista que trazia em sua essência um conceito mais abrangente” (FAVERI; HEINZLE, 2019, p.7).

A educação para todos evidencia-se nas políticas públicas atuais, que vem investindo para que isso ocorra, mas ainda é um grande desafio, que se configura além da matrícula na escola, mas em oferecer uma educação de qualidade. Medidas têm sido tomadas para garantir o direito à escolarização dos alunos público-alvo da educação especial (PAEE) que incluem: os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

No entanto, a exclusão de muitos alunos ainda faz parte da realidade brasileira, principalmente quando se refere aos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Em um cenário de exclusão ou incompreensão desses alunos como parte do PAEE, que não detectados, invisíveis muitas vezes e que, apenas recentemente estão recebendo apoio, mas ainda de forma precária, como no relato de Freitas e Pérez (2012, p. 7): “A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, pois a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional brasileiro. Nesta parcela da população compreendem-se, também, os alunos com altas habilidades/superdotação”.

Essa invisibilidade dos alunos com AH/SD e a falta de profissionais com formação sobre esse público pode ser observada nos dados da pesquisa realizada por uma rede nacional de pesquisadores da área de Educação Especial - Observatório Nacional da Educação Especial (Oneesp). Compõem uma rede colaborativa de pesquisadores que tem como meta potencializar a produção de informações e conhecimentos necessários para melhorar as decisões em matéria de políticas de inclusão escolar dos sistemas educacionais.

Os pesquisadores da rede ONEESP coletaram dados em 56 municípios junto aos professores de sala de recursos multifuncionais, com resposta de 1202 participantes. Uma das questões foi em relação a algum curso de formação após a graduação. Mais de 33% dos professores responderam possuir especialização, mestrado ou doutorado, os mais citados foram de especialização em educação especial presencial e especialização em atendimento educacional especializado à distância. Relativo a área de altas habilidades/superdotação, a resposta foi praticamente nula, sendo que apenas um professor respondeu ter um curso na área entre os 1202 professores participantes da pesquisa. Esses dados confirmam o déficit na formação especializada dos professores do AEE na área de AH/SD, que poderia facilitar o processo para detectar e acompanhar esses alunos. Como relata Rabelo (2022, p.50):

A desinformação sobre o assunto corrobora para uma invisibilidade dos alunos com AH/SD e muitos educadores ainda relacionam a superdotação ao aluno com desempenho muito elevado nas atividades curriculares, ao ajustamento socioemocional, às habilidades psicomotoras e a um perfil proativo, realizador. Embora existam alunos com esse perfil, eles não retratam todo o universo da superdotação e, por isso, a formação dos educadores é muito importante, por terem a oportunidade do contato diário e de perceberem, em seus estudantes, indicadores de um potencial superior, habilidades, aptidões e desempenhos e assim encaminhá-los para um atendimento que propicie o desenvolvimento e a potencialização dos seus talentos e habilidades.

Figura 2: Alunos com AH/SD em atividade na sala de recurso multifuncional



Fonte: Sala de Recursos Revista (Rabelo, 2022)

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fotografia colorida de duas crianças mexendo em fios conectados a um carrinho de brinquedo. A esquerda está um menino de mais ou menos 12 anos. Ele é pardo, cabelos curtos e pretos, usa uma camisa listrada azul e branca. Ele está com a cabeça levemente abaixada, olhando para um carrinho que está sobre uma mesa de madeira a sua frente.

Tem em cada mão uma chave de relojoeiro sobre o carrinho. A chave de relojoeiro é um bastão cilíndrico de metal com a ponta em formato de cunha, serve para abrir objetos com precisão e tirar parafusos pequenos.

A direita da foto há uma menina de mais ou menos 12 anos, pele clara, cabelos pretos, amarrados em duas tranças sobre os ombros. Ela usa uma jardineira azul sobre camiseta de manga curta branca.

A cabeça está levemente abaixada, olhando para o carrinho. A mão direita segura um fio com luzes de led que está conectado ao carrinho e seu braço esquerdo está apoiado sobre a mesa.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM.

A legislação brasileira deixa claro que os alunos com altas habilidades/superdotação fazem parte do PAEE e precisam de atendimento e condições para alcançar sucesso na aprendizagem, mas isso não vem ao encontro com a realidade educacional brasileira. Como colocado por Reich e Negrini (2019) sobre a inclusão desses alunos:

Contudo, quando assunto da educação inclusiva é abordado nas instituições educacionais, na maioria das vezes, os professores referem-se aos “alunos de inclusão” como aqueles que pertencem à categoria das deficiências e dos transtornos globais do desenvolvimento, excluindo/desconhecendo que os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), também necessitam de um atendimento educacional especial (AEE) e, por isso, também se constituem como alunos da educação especial (REICH; NEGRINI, 2019, p. 487).

O Brasil tem uma subnotificação referente aos alunos com AH/SD, pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 5% da população têm algum tipo de alta habilidade e se considerarmos os mais de 47 milhões de alunos nas escolas do Brasil, a estimativa seria de 2,3 milhões de estudantes com AH/SD no ensino regular. No entanto, o Censo Escolar de 2020 revela que apenas 24.424 estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação estão matriculados nas escolas, o que demonstra um número muito abaixo do esperado, provavelmente pela falta de identificação desses alunos.

DEFINIÇÃO DE ACORDO COM A PNEE-EI:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

Diversos países têm despertado um interesse crescente em programas para os alunos que se destacam por um desempenho acadêmico ou potencial intelectual superiores. Várias propostas educacionais advindas de políticas educacionais vêm sendo implementadas, proporcionando o apoio à educação do superdotado para favorecer um melhor desenvolvimento desses indivíduos (ALENCAR; FLEITH, 2006). Isso desperta a necessidade de que é preciso investir e proporcionar medidas efetivas para o acompanhamento dos alunos com AH/SD:

Todas as formações continuadas voltadas para a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação mostram que estes alunos também têm necessidades educacionais especiais e, por este motivo, precisam ser identificados e atendidos de modo especializado nas escolas. Este é o lugar destes alunos, cidadãos como os demais e que têm direito à educação de qualidade e de alto nível. Além disso, recomenda-se, às escolas de Educação Básica, o estabelecimento de parcerias com instituições de Ensino Superior a fim de, não só identificar os alunos que apresentem altas habilidades/superdotação, como também, encaminhá-los a recantos onde a pesquisa científica estimula o aluno a pensar, a investigar e a descobrir, transformando, assim, a sociedade onde vive (DELOU, 2007, p.39).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC: Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC: Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 jul. 2022.

CAMPOS, REGINA HELENA DE FREITAS. **Helena Antipoff**: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, 17 (49), p. 209 a 231, 2003.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: Legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

REFERÊNCIAS

FAVERI, Bianca Mette. HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.
<https://doi.org/10.5902/1984686X39198>

FREITAS, Soraia N.; PERÉZ, Susana G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2012.

PASIAN, Mara Silvia. Alunos com altas habilidades/superdotação na educação especial: terminologia e origem. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.42, 2020.

LIMA, D. M. M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. Dissertação (Mestrado em Educação). 127f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

RABELO, Rachel Souza, Quais as características de um Aluno com Altas Habilidades/Superdotação? **Revista Sala de Recursos**, vol.3, n.1, p. 49 - 55, jan. - jun. 2022.

Capítulo 2

A Identificação dos Alunos com AH/SD

A política pública educacional brasileira tem incentivado a criação de programas, projetos e ações pedagógicas para atender os alunos com AH/SD, mas ressalta-se que se faz necessária, em primeiro lugar, ações para a identificação destes alunos, para em seguida, criar programas de atendimento. Como relatam Chacon e Martins (2014, p. 3):

Dentre esses educandos que podem ser classificados como alunos com necessidades educacionais especiais, os alunos com altas habilidades/superdotação não estão entre os que, ao longo da história, mais receberam atenção por parte da mídia, das políticas governamentais para a educação ou mesmo da comunidade acadêmica. Contudo, é possível constatar uma tendência de crescimento, nos estudos relacionados a essa temática, na medida em que aumenta o envolvimento de pesquisadores de diferentes áreas com a mesma.

É essencial a realização da identificação do aluno com AH/SD e é importante que seja precoce, para propor medidas que facilitem seu pleno desenvolvimento, evitando possíveis problemas de desajustamento, desinteresse pelo curso e/ou baixo rendimento devido à falta de motivação.

O processo de identificação deve ser uma junção de instrumentos a serem utilizados em diferentes fases, como o histórico do aluno, testes psicométricos e de escalas de características; questionários; observação do comportamento; entrevistas com a família e com professores. Os testes podem ser úteis para rastrear e auxiliar a detecção, mas não deve ser utilizado como definidor da superdotação, e sim, ser complementados com outros instrumentos para uma visão mais completa e dessa forma, efetiva na detecção da pessoa com AH/SD. Alencar e Fleith (2006, p 3) colocam que:

O processo de identificação do aluno superdotado deve incluir uma multiplicidade de fontes de informação e instrumentos. Como não existe um perfil único de aluno superdotado, é necessário diversificar os procedimentos de identificação e avaliação destes alunos. Isto é especialmente importante no caso de alunos desfavorecidos socioeconomicamente ou alunos com dificuldades de aprendizagem, em que o uso exclusivo de medidas tradicionais (como, por exemplo, testes de inteligência ou rendimento escolar) pode mascarar o potencial superior destes alunos.

Faz-se necessário discorrer sobre duas teorias que são consideradas de grande importância para compor as características da pessoa com AH/SD, pois envolvem uma junção de fatores que devem ser considerados para a identificação desse público da educação especial. A teoria das múltiplas inteligências de Gardner e a teoria dos três anéis de Renzulli (ALENCAR, 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012; GUENTHER; RONDINI, 2012; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; RENZULLI, 2004).

A teoria das múltiplas inteligências de Gardner propõe que o ser humano é dotado de oito inteligências distintas: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalística. Essas inteligências são autônomas e interagem entre si, sendo que o indivíduo pode apresentar algumas, não necessariamente todas, também pode ter um alto nível de habilidade em uma inteligência e não em outra.

É importante ressaltar que os indivíduos diferem entre si por razões genéticas e culturais, sendo que a escola deve promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências (GARDNER, 1995; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; ALENCAR, 2007). Alencar (2007, p. 20) declara sobre a Teoria das múltiplas inteligências de Gardner: “Essa teoria vem reafirmar a importância de uma abordagem multicategorial na concepção da superdotação, que é a posição adotada nas políticas públicas relativas à educação do superdotado de distintos países, incluindo o Brasil”.

A teoria dos três anéis de Renzulli, também muito considerada e utilizada por diversos países para a identificação da pessoa com AH/SD considera a interligação de três traços do comportamento: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade (RENZULLI 2004; ALENCAR 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012, VIRGOLIM, 2014). Esses três traços não precisam estar presentes ao mesmo tempo ou ter a mesma intensidade, o importante é que estes componentes possam interagir de alguma forma para gerar um alto nível de produtividade.

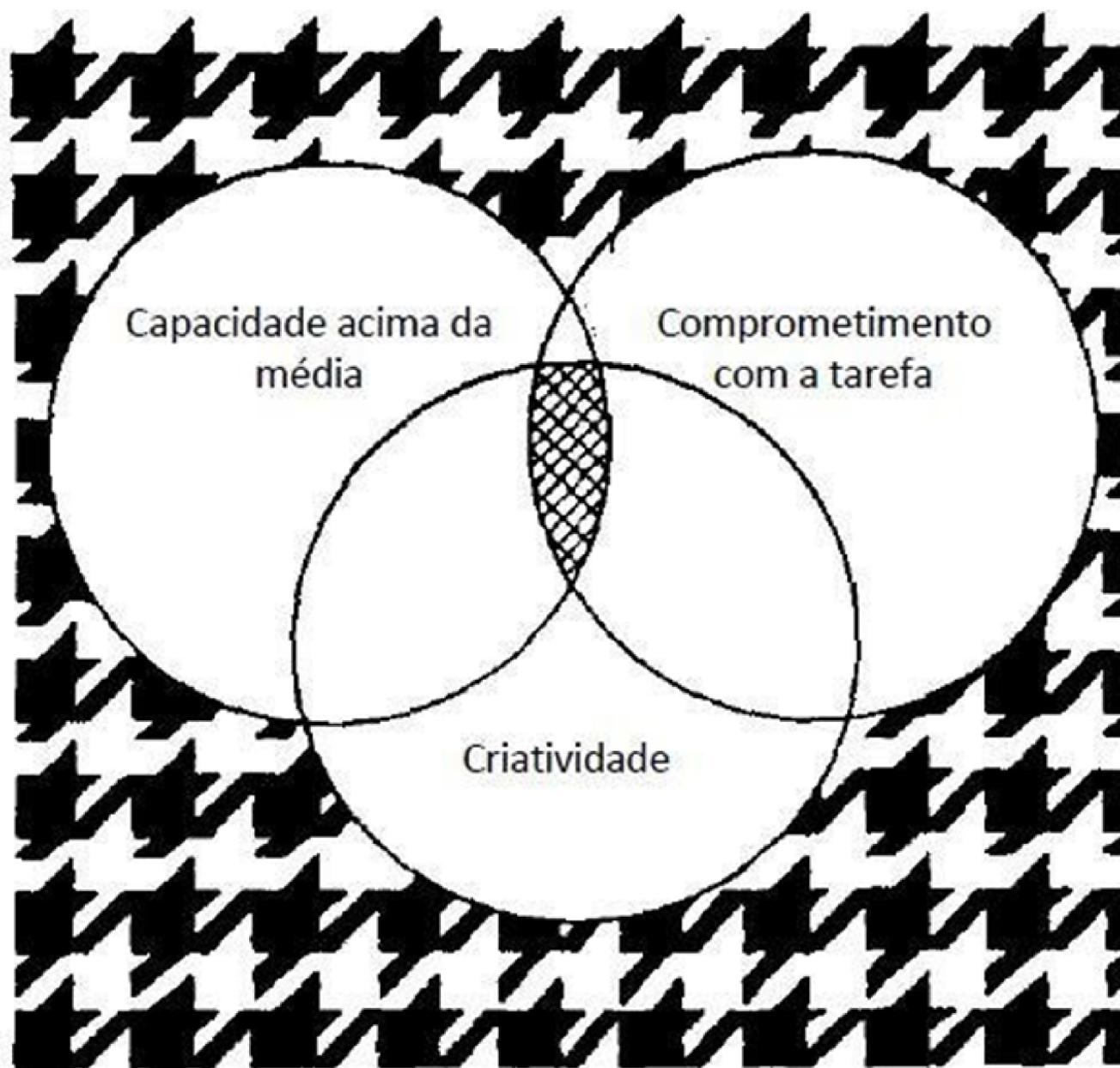
A **habilidade acima da média** envolve um desempenho superior do indivíduo na comparação com outros colegas da mesma idade e/ou mesmo ano escolar nas atividades realizadas. A habilidade acima da média pode ser percebida em qualquer uma ou algumas das múltiplas inteligências de Gardner e pode se apresentar também na alta capacidade adaptação e adequação para novas situações (PÉREZ; FREITAS, 2016). As autoras ressaltam que:

A Habilidade acima da média, então, pode ocorrer em qualquer área do saber ou do fazer humano e deve ser detectada sempre tendo como referência um grupo homogêneo de pessoas (por exemplo, os alunos de uma mesma turma escolar), da mesma faixa etária e aproximadamente da mesma origem socioeconômica, não porque haja diferenças devido à origem, mas sim, porque há diferença nas oportunidades de expressão das AH/SD, que estão estreitamente vinculadas ao contexto. As Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação se destacarão nesse grupo pela maior intensidade e frequência com que apresentam essa(s) habilidade(s) (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 12).

○ **comprometimento com a tarefa** demonstra um indivíduo comprometido, com motivação para desempenhar as atividades com muito trabalho e persistência, com características superiores em comparação aos seus pares, como a capacidade para identificar problemas e determinação para se envolver a um tema específico. Mas ressalta-se que o comprometimento com a tarefa é relativo à área que o indivíduo possui habilidade acima da média, portanto na escola, irá ocorrer alto desempenho escolar quando a área de interesse é uma das disciplinas escolares (RENZULLI; REIS, 2007; PÉREZ; FREITAS, 2016).

A **criatividade** se refere à flexibilidade e à originalidade do pensamento, por uma grande fluência de ideias e sentimentos próprios, curiosidade elevada, flexibilidade, procura por novas experiências. Mas também apresenta características como desgosto e tédio com a rotina quando a atividade proposta não é de seu interesse ou não desperta sua curiosidade.

Figura 3: Representação gráfica da definição de superdotação



Fonte: Renzulli; Reis, 1997.

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fundo com a estampa conhecida como "pied de poule", nome do francês que significa "pé de galinha", ganha esse nome justamente por parecer com pegadas do animal, normalmente em branco e preto, parecida com uma estampa xadrez.

Sobre ele está um diagrama de venn, que são representações gráficas para conjuntos e intersecção entre eles, com três círculos.

Dentro do círculo da esquerda está o texto: Capacidade acima da média, dentro do círculo da direita está "Comprometimento com a tarefa", dentro do círculo de baixo está "Criatividade".

Ambos estão sobrepostos com uma área comum aos três hachurada no centro.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

Na **figura 3** pode ser observado, no centro dos três círculos, a intersecção dos comportamentos da superdotação derivada das altas habilidades, da criatividade e do envolvimento com a tarefa da teoria dos três anéis de Renzulli ((RENZULLI; REIS, 1997). Muito bem colocado por Virgolin (2014) sobre essas relações a declaração da importância da escola na sua atuação como local para o desenvolvimento de talentos:

Torna-se, portanto, tarefa da escola estimular, em todos seus alunos, o desenvolvimento e a expressão do talento criador e da inteligência, e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas no contexto acadêmico; desenvolver comportamentos superdotados em todos aqueles que têm potencial; nutrir o potencial da criança, rotulando o serviço, e não o aluno; desenvolver uma grande variedade de alternativas ou opções para atender as necessidades de todos os estudantes (VIRGOLIM, 2014, p. 587).

Ourofino e Guimarães (2007, p. 45) mostram uma relação definida por Renzulli, que compõem habilidade intelectual, criatividade, motivação e liderança para auxiliar na identificação dos alunos com AH/SD, faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais da extinta Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação:

Habilidade Intelectual

- habilidade de lidar com abstrações;
- facilidade para lembrar informações;
- vocabulário avançado para idade ou série;
- facilidade em perceber relações de causa e efeito;
- habilidade de fazer observações perspicazes e sutis;
- grande bagagem sobre um tópico específico;
- habilidade de entender princípios não diretamente observados;
- grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
- habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra;
- habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

Criatividade

- senso de humor;
- habilidade de pensamento imaginativo;
- atitude não conformista;
- pensamento divergente;
- espírito de aventura;
- disposição para correr riscos;
- habilidade de adaptar, melhorar ou modificar idéias;
- habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes;
- disposição para fantasiar, brincar e manipular idéias;
- habilidade de gerar um grande número de idéias ou soluções para problemas ou questões.

Motivação

- persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;
- interesse constante por certos tópicos ou problemas;
- comportamento que requer pouca orientação dos professores;
- envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
- obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
- compromisso com projetos de longa duração;
- preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;
- pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante.

Liderança

- tendência a ser respeitado pelos colegas;
- autoconfiança quando interage com colegas da sua idade;
- comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros;
- habilidade de articular idéias e de se comunicar bem com os outros;
- habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações;
- tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas
- responsabilidade.

Para auxiliar os professores e sala de aula comum e do atendimento educacional especializado foi desenvolvida uma cartilha para auxiliar a detecção e práticas para os alunos com altas habilidades, que foi organizada por Fleith (2007). Em um de seus capítulos descreve a escala para avaliação das características comportamentais de alunos com AH/SD baseada em Renzulli para ser respondida por professores (FLEITH, 2007, p. 57):

APRENDIZAGEM

- O aluno demonstra vocabulário avançado para a idade;
- O aluno possui uma grande bagagem de informações sobre um tópico específico;
- O aluno tem facilidade para lembrar informações;
- O aluno tem perspicácia em perceber relações de causa e efeito.

CRIATIVIDADE

- O aluno demonstra senso de humor;
- O aluno demonstra espírito de aventura ou disposição para correr riscos
- O aluno demonstra atitude não conformista, não temendo ser diferente;
- O aluno demonstra imaginação.

MOTIVAÇÃO

- O aluno demonstra obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
- O aluno demonstra persistência, indo até o fim quando interessado em um tópico ou problema;
- O aluno demonstra envolvimento intenso quando trabalha certos tópicos ou problemas;
- O aluno demonstra comportamento que requer pouca orientação dos professores.

Virgolim discorre no seu artigo sobre a contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (2014) sobre o Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM), realizado por Renzulli, muito utilizado para as pesquisas e identificação das pessoas com AH/SD. A autora coloca que:

Este Modelo se encontra ancorado em três pilares: (a) O Modelo dos Três Anéis, que basicamente fornece os pressupostos filosóficos utilizados pelo SEM; (b) o Modelo de Identificação das Portas Giratórias, que fornece os princípios para a identificação e formação de um Pool de Talentos, e (c) o Modelo Triádico de Enriquecimento, que implementa as atividades de Enriquecimento para todos os alunos no contexto escolar (VIRGOLIM, 2014, p. 582).

Para detecção do aluno com altas habilidades/superdotação Renzulli e Reis (1997) trazem o modelo das portas giratórias, que propõe seis passos principais para auxiliar na identificação e selecionar os alunos que fazem parte de um “Pool de talentos” (VIRGOLIM, 2014). Virgolim (2014, 588) traz o relato desses passos, que serão aqui apresentados parcialmente na forma descrita pela autora, começamos com sua colocação do passo um, sobre os testes:

(1) Indicação por meio de testes: a inclusão de alunos no Pool de Talentos deve ser garantida a qualquer aluno que obtiver um resultado acima da média em testes de inteligência, como por exemplo, no Teste Matrizes Progressivas de Ravenou na Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC, que são os testes mais amplamente utilizados no contexto brasileiro. Observa-se que os testes de inteligência são muito importantes basicamente em duas situações: (a) para a identificação de talentos na área acadêmica (uma vez que não são adequados para a identificação de talentos em outras áreas, como por exemplo, a artística, a liderança, a criativa e a psicomotora), e (b) para a identificação daqueles alunos que possuem um QI acima da média, mas passam despercebidos devido ao baixo rendimento escolar, expresso por notas baixas e pouca frequência às aulas.

É importante observar a importância dos testes para auxiliar na detecção da superdotação e entender que os alunos com AH/SD podem apresentar baixo rendimento escolar. Esses alunos podem apresentar condutas inadequadas em sala de aula por falta de interesse ou motivação, como problemas de comportamento e falta de atenção, que irão interferir na sua concentração e assimilação do conteúdo.

Continuando a relação dos passos para auxiliar na identificação, Virgolim (2014, p.594-295):

(2) Indicação de professores: por sua proximidade com os alunos, os professores podem recomendar para o programa aqueles alunos que demonstram outras características que não aquelas tradicionalmente acessadas por testes de inteligência - por exemplo, criatividade, liderança, aptidão para esportes, para artes cênicas, visuais, dança e música.

(3) Caminhos Alternativos: Para a composição do Pool de Talentos também se utilizam indicações feitas pelos pais, colegas ou, em casos dos mais velhos, pelo próprio aluno. Nestes casos, pais ou alunos devem preencher o formulário de nomeação mais adequado, fornecido pela escola, e encaminhá-lo à equipe de diagnóstico; esta se encarregará de fazer entrevistas com o aluno e seus pais, e administrar os instrumentos que julgarem necessários para complementar a avaliação diagnóstica.

(4) Indicações Especiais: Dada a flexibilidade do Modelo das Portas Giratórias, o Pool de Talentos foi organizado de forma a permitir, também, a entrada de alunos que tenham se destacado em anos anteriores, mas que, por problemas emocionais, pessoais, ou motivacionais, possam estar, no momento, desenvolvendo um padrão de baixo rendimento escolar.

(5) Indicação por meio da Informação da Ação: Este tipo de nomeação para a participação no programa destaca o papel preponderante da motivação no processo de aprendizagem. No Modelo dos Três Anéis, conforme já pontuado, a habilidade superior se manifesta quando há uma confluência da habilidade em uma área específica com a criatividade e com o envolvimento com a tarefa (REZZULLI, 1986b). Sendo assim, e como a formação do Pool de Talentos é um processo dinâmico que pode ocorrer a qualquer momento do ano escolar, o professor pode também designar para o atendimento algum aluno que tenha demonstrado um interesse incomum por alguma matéria, disciplina ou tópico que esteja sendo estudado naquele momento.

(6) Notificação e Orientação aos Pais: Ao final da formação do Pool de Talentos, os pais são notificados e convidados a comparecerem à primeira reunião com o coordenador da área de superdotação, em que o programa é apresentado e discutido. Os pais são informados das sessões de orientação (para pais e para os alunos, quando houver) e da possibilidade de marcarem reuniões individuais por solicitação deles ou dos professores. Explica-se, aos pais, que os alunos, neste modelo de atendimento, não são rotulados como "superdotados", mas aprendem que o desenvolvimento de comportamentos criativos e produtivos é, ao mesmo tempo, meta do programa e responsabilidade de cada um.

Foi demonstrado nesse capítulo a necessidade de detecção dos alunos com altas habilidades/superdotação, sendo que esses alunos ainda são subnotificados devido à falta de identificação. A identificação é fundamental para propor medidas de apoio e acompanhamento.

Destaca-se que para reconhecer o aluno com AH/SD é preciso investir em um processo que contenha não apenas testes psicométricos, os quais podem auxiliar, mas precisam ser complementados com diversos procedimentos e instrumentos para a efetividade da identificação. A partir disso, é preciso reconhecer as necessidades desses alunos, assim como as características específicas de cada indivíduo, para assim, propor o acompanhamento adequado para suas demandas e contribuir para seu desempenho escolar, mas também emocional e social.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2006.
- ALENCAR, E. M. L. S. **Características sócio-emocionais do superdotado**: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.
- CHACON, M.C.M.; MARTINS, B.A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014.
- FREITAS, S. N.; PERÉZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação**: atendimento especializado. Marília, SP: ABPEE, 2012.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GUENTHER, Z C; RONDINI, C A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. rev.** v.28, (1), p.237-266, 2012.
- GUIMARÃES, Tânia Gonzaga ; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores, 2007. p.53-65
- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: D.S. Fleith (Org.), **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, p. 41-51, 2007.
- FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, 2007.

REFERÊNCIAS

PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Aprehendere, 2016.

RENZULLI, J.S. Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, v.27, n.1 (52), p.75-131, 2004.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence (2nded.). **Mansfield Center**, CT: Creative Learning Press, 1997.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, 27(50), 581-610, 2014.

Capítulo 3

Características Emocionais, Sociais e Acompanhamento

Um aspecto fundamental a ser considerado sobre os alunos superdotados é o conjunto de características cognitivas e afetivas, observando que eles não exibem um perfil único e suas competências podem variar de acordo com cada indivíduo. Para além do pensamento em produtividade e expectativas de desempenho escolar elevado, que pode ocorrer ou não, é preciso conhecer e compreender suas ansiedades, expectativas, angústias e necessidades. Como relatado por Fleith:

Apesar do crescente reconhecimento da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características. Ademais, noções falsas sobre estes indivíduos, fruto de preconceito e desinformação, estão profundamente enraizadas no pensamento popular, interferindo e dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos anseios e necessidades deste grupo (FLEITH, 2007, p. 9).

Algumas características das pessoas superdotadas sugeridas por Alencar e Fleith (2001) são: habilidade de gerar ideias, ter informações sobre diferentes temas, preferir trabalhar de forma independente, demonstrar habilidades de leitura e escrita precoce, apresentar ideias complexas e ocupar o tempo de forma produtiva, apresentar curiosidade, pensamento abstrato e analítico, concentração, boa memória e imaginação (OUROFINO, FLEITH, 2011).

Enfatiza-se que os alunos com AH/SD, em alguns casos, podem manifestar um descompasso no seu desenvolvimento e apresentar problemas emocionais. Diversas pesquisas nacionais e internacionais tem revelado que os alunos com superdotação podem apresentar problemas emocionais, de socialização e de comportamental (ALENCAR, 2007; ABAD; MARQUES, 2016; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; RICE et al., 2006; SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016; TAN, L; HUGHES, C.; FOSTER, 2016).

Os indivíduos com AH/SD possuem uma gama de informações e emoções maior quando comparado a seus pares, demonstram mais curiosidade e empenho aguçado, mas também podem apresentar frustração ao não atingir o esperado. Sentir ansiedade demasiada pela busca da perfeição em tudo que realiza, atitudes que podem atrapalhar seus processos cognitivos para gerenciar esses sentimentos. Como bem expressado por Ourofino e Guimarães (2007):

Para que possa compreender seu mundo emocional, esses indivíduos despendem um alto nível de energia psíquica, muitas vezes incompatível à sua idade cronológica. Esses fatores, associados a um ambiente inadequado, podem promover dificuldades afetivas nos superdotados. Eles estão sempre acima da média em termos de sua bagagem de conhecimento, mas podem ter impotência diante de algumas situações da vida, por perceberem tudo com maior amplitude e agregar mais cedo componentes da ética e da moral (OUROFINO; GUIMARÃES; 2007, p. 47).

A expectativa de todos ao entorno dos alunos com AH/SD, como a família e os professores, é que tenham facilidade e apresentem rendimento escolar excelente, o que, em alguns casos não é real. O aluno por falta de interesse pode ficar disperso sem atenção ao conteúdo ministrado e, como consequência, tirar notas abaixo da média.

Os alunos com altas habilidade/superdotação podem ter dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar em diferentes disciplinas (CAMPOS, 2010; ALENCAR, 2007; AZEVEDO; METTRAU, 2010, MENDAGLIO, 2013; OUROFINO; GUIMARÃES, 2007; VAN DE MEULEN et al. 2014). Outros, no entanto, apresentam resiliência, desenvolvem habilidades para preservar sua atenção e acompanham com facilidade o percurso escolar, mas como colocado por Ourofino e Guimarães (2007):

No entanto, é possível encontrar entre superdotados indivíduos com problemas emocionais e sociais, consequência dos altos padrões de exigência característicos de comportamentos superdotados. Portanto, é comum encontrar alunos com alto potencial cognitivo que não apresentam desempenho acadêmico compatível com sua potencialidade. Esse paradoxo acaba por promover dificuldades emocionais ainda mais acentuadas, geralmente relacionadas ao autoconceito prejudicado, isolamento social e baixa resistência à frustração (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 48).

Guimarães e Ourofino (2007) observam que as características de sensibilidade afetivas que envolvem o superdotado representam uma abertura aos processos de vulnerabilidade emocional, facilitada por alta capacidade, acúmulo de conhecimento e grande percepção de elementos pessoais e do ambiente. As autoras destacam que: “Neste sentido, a exigência de enquadramento a condições sociais de “normalidade” pode desencadear sentimentos de falta de autoconfiança ou perda da autoestima por parte do superdotado” (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p.48).

Outras características presentes nas pessoas com altas habilidades/superdotação que podem proporcionar problemas emocionais são o isolamento e o perfeccionismo, esses fatores proporcionam diversas inseguranças e receios. O isolamento social também é comum gerado pelos comportamentos pessoais no relacionamento com seus pares.

Portanto, o isolamento do indivíduo superdotado, muitas vezes observado no contexto escolar, é proveniente da discrepância entre interesses, atitudes, inteligência e criatividade que os qualificam. Essas diferenças provocam dificuldades de entrosamento com colegas da mesma sala que ao perceberem tais diferenças passa a atuar de maneira incômoda, discriminando e atribuindo apelidos (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p.49).

Os indivíduos com AH/SD tendem a requerer uma exigência pessoal exacerbada com muitas expectativas em relação ao próprio desempenho e, quando não alcançam o que esperam, entram em um processo de frustração acentuada, insatisfação pessoal e estresse.

Para evitar situações que incomodam e causam estresse em sala de aula e no ambiente escolar, o aluno com altas habilidades/superdotação, em alguns casos, procura se afastar de seus colegas. Ourofino e Guimarães (2007, p. 49) expõem algumas das características que o aluno com AH/SD advindas dos sentimentos intensificados e uma sensibilidade acima da média podem apresentar:

Dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade que não compartilham dos mesmos interesses;
Perfeccionismo;
Vulnerabilidade a críticas dos outros e de si mesmo;
Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras;
Grande empatia em relação ao outro como resultado de sua sensibilidade exacerbada;
Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
Tédio em relação às atividades curriculares regulares;
Tendência a questionar regras

A procura do isolamento do indivíduo com AH/SD ocorre também em diversos ambientes e grupos sociais, na tentativa de evitar o estresse gerado pelas exigências e falta de compreensão por parte dos familiares, amigos e outros. As pessoas ao seu redor, por vezes, demonstram expectativas exageradas, transformando a convivência em um ambiente cheio de conflitos.

É preciso desfazer os mitos acerca das pessoas com altas habilidades/superdotação, conhecer e compreender suas habilidades, mas também compreender sua sensibilidade e atentar para a necessidade de apoio para que possam compreender e lidar melhor com a psicodinâmica de suas características. Um ensino motivador, com atividades que possa acentuar sua participação e atenção, também pode conduzir para um relacionamento com os pares saudável e desenvolver uma interação social positiva.

Evidencia-se a necessidade de investir em políticas públicas e formação formal e continuada para garantir oportunidades para que professores de diferentes áreas do ensino básico até a universidade sejam preparados para detectar e principalmente, saber atuar de maneira produtiva com os alunos com altas habilidades/superdotação.

Como muito bem colocado por Sabatella e Cupertino:

Conforme está previsto na legislação, os alunos com altas habilidades/superdotação devem receber atendimento que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas quanto a talentos, aptidões e interesses. O pressuposto contido nessa prescrição é o de que, por mais excepcionais que sejam tais aptidões e talentos, caso não haja estímulo e atendimento adequados, os indivíduos dificilmente atingirão um nível de excelência. É, portanto, no indivíduo que a organização e fundamentação de programas educacionais devem se basear (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 69).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.

ABAD, A; MARQUES T M. Altas Habilidades/Superdotação: um olhar para o desenvolvimento cognitivo, ajuste emocional e seus impactos na vida profissional. **Revista FOCO**, v.9 (2), p. 97-119, 2016.

AZEVEDO, S. M. L; METTRAU, M. B. Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30 (1), p. 32-45, 2010.

CAMPOS, REGINA HELENA DE FREITAS. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **Estudos Avançados**, 17 (49), p. 209 -231, 2010.

FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, 2007.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga ; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores, p.53-65, 2007.

MENDAGLIO S. Gifted students' transition to university. **Gifted Education International**, 29(1), p. 3–12, 2013.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: D.S. Fleith (Org.), **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, p. 41-51, 2007.

OUROFINO, V T A T; FLEITH D S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n. 3, p. 206-222, 2011.

REFERÊNCIAS

RICE, K G; LEEVER, B A; CHRISTOPHER, J; PORTER, J D. Perfectionism, stress, and social (dis)connection: A short-term study of hopelessness, depression, and academic adjustment among honors students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53 (4), p. 524-534, 2006.

SABATELLA, Maria Lúcia; CUPERTINO, Christina M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores, p.67-80, 2007.

SILVA, W G; ROLIM, R G B; MAZOLI, W H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 9 (2), p. 195-210, 2016.

TAN, L., HUGHES, C., FOSTER, J. Abilities, disabilities and possibilities: a qualitative study exploring the academic and social experiences of gifted and talented students who have co-occurring learning disabilities. **Journal of pedagogic development**, 6 (2), p.30-42, 2016.

VAN DER MEULEN, R T; VAN DER BRUGGEN, C O; SPILT, J L; VEROUDEN, J; BERKHOUT, M; BOGELS. The Pullout Program Day a Week School for Gifted Children: Effects on Social-Emotional and Academic Functioning. **Child & Youth Care Forum**, v. 43 (3), p. 287-314, 2014.

Capítulo 4

Práticas pedagógicas educacionais para o aluno com AH/SD

Em primeiro lugar é fundamental que sejam aplicadas medidas eficazes para a identificação do indivíduo com AH/D, a partir disso, propor acompanhamento para esse aluno que faz parte do público alvo da educação especial. Após essa detecção do aluno é preciso e, é seu direito, que seja fornecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) para suplementar o ensino da sala de aula comum, devendo trabalhar na forma de ensino colaborativo com o professor da educação especial para alcançar medidas efetivas de qualidade.

Faz-se necessário implementar o atendimento para esses alunos no seu percurso escolar para seu pleno desenvolvimento educacional e emocional durante sua formação. Medidas como formação e orientação para os professores poderiam ser implementadas nos cursos de licenciatura de diferentes áreas para auxiliar na capacitação dos futuros profissionais para identificação e acompanhamento do aluno com AH/SD.

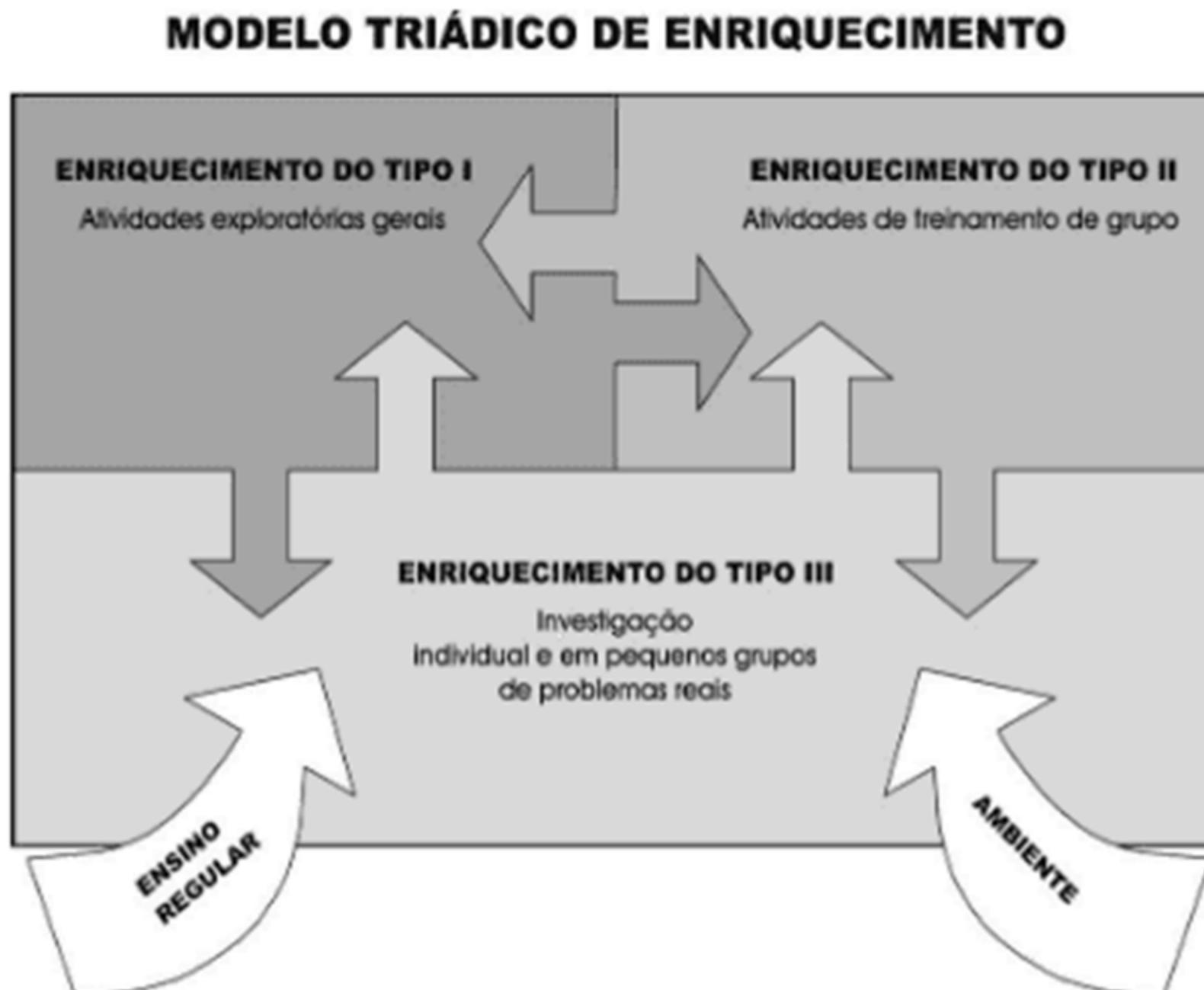
O trabalho desenvolvido por Renzulli discorre sobre proporcionar práticas escolares efetivas e um ambiente de aprendizagem que estimule o desenvolvimento das habilidades e do potencial dos alunos com AH/SD. O Modelo de Enriquecimento Escolar, traduzido do inglês Schoolwide Enrichment Model (SEM), foi criado por Renzulli e propõe três tipos de atividades de enriquecimento para as escolas desenvolverem, com ênfase para os alunos com superdotação. O objetivo é tornar a escola e as aulas um local de ensino interessante, investigativo, com isso oferecer oportunidades em nível avançado para desenvolver e valorizar as habilidades e talentos dos alunos e seus interesses.

O modelo triádico, a base curricular do SEM, foi originalmente elaborado como um modelo para um programa de superdotados que incentivasse a produtividade criativa nos jovens, expondo-os a vários temas, áreas de interesse e campos de estudo: e para treiná-los para aplicar o conteúdo avançado, as habilidades de treinamento no processo e o treinamento em metodologia investigativa a áreas de interesse auto selecionadas usando três tipos de enriquecimento (RENZULLI, 2014, p. 545).

O SEM proporciona propostas de enriquecimento para que as escolas invistam em medidas de aprimoramento para o enriquecimento curricular definidas como Modelo Triádico. Renzulli define esse modelo triádico em três tipos, Enriquecimento do tipo I, Enriquecimento do tipo II e Enriquecimento do tipo III, que são descritos como:

O enriquecimento do tipo I foi elaborado para expor os alunos a uma ampla variedade de disciplinas, temas, profissões, hobbies, pessoas, locais e eventos que normalmente não estão incluídos no currículo regular. Nas escolas que utilizam essa abordagem, frequentemente, uma equipe de enriquecimento de pais, professores e alunos organiza e planeja as experiências do tipo I usando recursos humanos e meios para oferecer esses tipos de exposição. O enriquecimento do tipo II foi principalmente elaborado para estimular novos interesses que levam ao seguimento do tipo II ou III pelos alunos que ficam motivados pelas experiências do tipo I. O enriquecimento do tipo I pode ser oferecido a grupos em geral ou a alunos que já expressaram um interesse na área do tema (RENZULLI, 2014, p. 545 e 546).

Figura 4: Modelo Triádico de Enriquecimento proposto por Renzulli



Fonte: Renzulli (2014, p.545)

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Esquema de Modelo triádico de enriquecimento.

Quadro em três tonalidades diferentes de cinza, com setas e texto em letras pretas.

Está dividido em três partes, uma linha horizontal separa ao meio e na parte superior, uma linha vertical, que divide a parte de cima em duas.

No quadro superior esquerdo, de tom mais escuro de cinza, há o texto: "Enriquecimento do Tipo 1, Atividades exploratórias gerais". Dele saem duas setas, uma para a direita e outra para baixo. Há também duas setas apontando para ele, uma do quadro de baixo e outra do quadro da direita.

No quadro superior direito, de tom intermediário de cinza, há o texto: "Enriquecimento do Tipo 2, Atividades de treinamento de grupo". Dele saem duas setas, uma para a esquerda e outra para baixo. Há também duas setas apontando para ele, uma do quadro de baixo e outra do quadro da esquerda.

No quadro inferior de tom mais claro de cinza, há o texto: "Enriquecimento do Tipo 3, Investigação e em pequenos grupos de problemas reais". Dele saem duas setas, uma para o quadro superior esquerdo e outra para o quadro superior direito. Há também duas setas, vindas dos dois quadros de cima, apontando para ele. Há também duas setas de fora do quadro direcionadas para ele, na seta da esquerda está escrito "ensino regular", na da direita, "ambiente".

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

O “Modelo de Enriquecimento Escolar” de Renzulli traz algumas propostas para aplicar nos serviços educacionais. Chagas, Maia-Pinto e Pereira (2007, p. 57) descrevem sobre algumas atividades que podem ser implementadas para estimular a participação dos alunos baseados nessa proposta de Renzulli:

Desenvolver o talento potencial dos alunos de forma sistemática;
Oferecer um currículo diferenciado, no qual os interesses, estilos de aprendizagem e habilidades sejam prioritariamente considerados;
Estimular um desempenho acadêmico de excelência por meio de atividades enriquecedoras e significativas;
Promover o crescimento auto orientado, contínuo e reflexivo por meio de atividades que estimulem a liderança e o pensamento criativo;
Criar um ambiente de aprendizagem propício ao ensino de valores éticos, que promovam o respeito à diversidade cultural, étnica ou de gênero, o respeito mútuo e os princípios democráticos;
Implementar uma cultura colaborativa na escola, de maneira que direção, corpo docente e discente, outros membros da equipe escolar, família e comunidade possam contribuir para a promoção de oportunidades e tomada de decisão sobre as atividades escolares, formando, assim, uma ampla rede de apoio social no desenvolvimento dos talentos;
Criar oportunidades e serviços que não são comumente desenvolvidos a partir do currículo regular da escola

A cartilha produzida pelo Ministério da Educação da Secretaria de Educação Especial (MEC) “A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação”, volume 2 propõe algumas atividades de estimulação de alunos, foi organizada por Denise de Souza Fleith (2007) e traz diversos exemplos de atividades e possibilidades para o trabalho com os alunos com AH/SD. Aborda em seu capítulo 4 o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a seguir um exemplo de um roteiro proposto pela autora (MAIA-PINTO, 2007, p. 87):

PLANEJAMENTO DE PROJETO

Nome: _____ Data: _____

Professor: _____

Meu projeto será sobre: _____

O objetivo do meu projeto é: _____

As pessoas interessadas nos resultados do meu projeto são:

Eu aprenderei mais sobre este assunto por meio dos seguintes:

Livros: _____

Revistas: _____

Pessoas: _____

(outros meios): _____

Estes são os passos que seguirei para realizar meu projeto:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

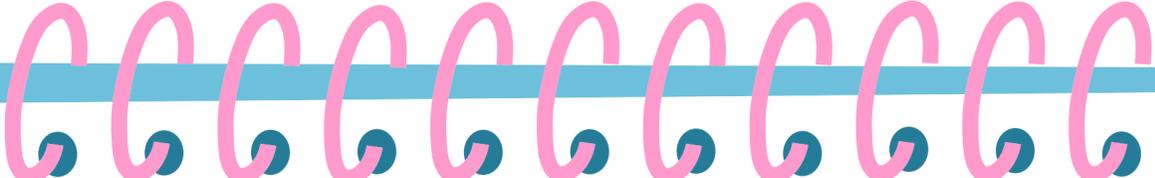
5. _____

Eu sei que o meu projeto será concluído porque: _____

A parte mais difícil da execução do meu projeto será: _____

A parte mais legal da realização do meu projeto será: _____

Chagas (2007) discorre também sobre os grupos de enriquecimento como uma estratégia de intervenção pedagógica importante no processo de ensino-aprendizagem. Os professores da SRM e do ensino comum devem formar agrupamentos de alunos para promover habilidades superiores e potencialidades através disso podem: “gerenciar projetos, mediar ações educativas autogeridas pelos alunos, atender demandas particulares e individuais dos alunos, avaliar desempenho e desenvolver as potencialidades dos alunos” (CHAGAS, 2007, p, 105). A seguir um exemplo de produção a ser realizada pelos alunos de um grupo de enriquecimento (CHAGAS, 2007, p. 115):



SOCIEDADE PARA PRESERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA

Você sabia que a floresta Amazônica é um dos mais exóticos lugares da terra?

E que muitos animais e plantas estão em perigo de extinção a cada ano?

Mergulhe na fauna e flora da floresta Amazônica por meio de slides, fotografias, filmes, enciclopédias virtuais juntamente com Alex, um biólogo especialista na floresta Amazônica!

Você pode desenvolver um slogan, um manual ou um jornalzinho de modo a sensibilizar as pessoas com relação às espécies em extinção.

Você pode também fazer uma tempestade de idéias e encontrar várias soluções para o efeito estufa.

Explorar a floresta Amazônica será certamente uma jornada cheia de aventuras!

A seguir serão apresentadas propostas advindas dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva (GPEEI-UFABC). O grupo visa o diálogo estreito entre as demandas sociais brasileiras e produção de conhecimento científico como uma forma de responder tais demandas, envolvemos não apenas as pessoas vinculadas formalmente à UFABC, mas também toda a comunidade externa que tem interesse no assunto da Educação Especial e Inclusiva.

Na perspectiva de desenvolver trabalhos específicos às diferentes demandas foi criado um subgrupo para desenvolver estudos e projetos de intervenção em altas habilidades/superdotação. A seguir são apresentados cinco exemplos das propostas de práticas para os alunos com AH/SD.

Exemplo 1: Criar em cima de um objeto ou espaço já existente

Figura 5: Tarefa do programa de criatividade com uso do contexto, foto da UFABC



Fonte: imagem da internet

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fotografia colorida com a vista distante da lateral do prédio da UFABC. Formada por um grande pavilhão com três prédios sobre dele, todos da mesma altura e janelas laterais com grades vermelhas.

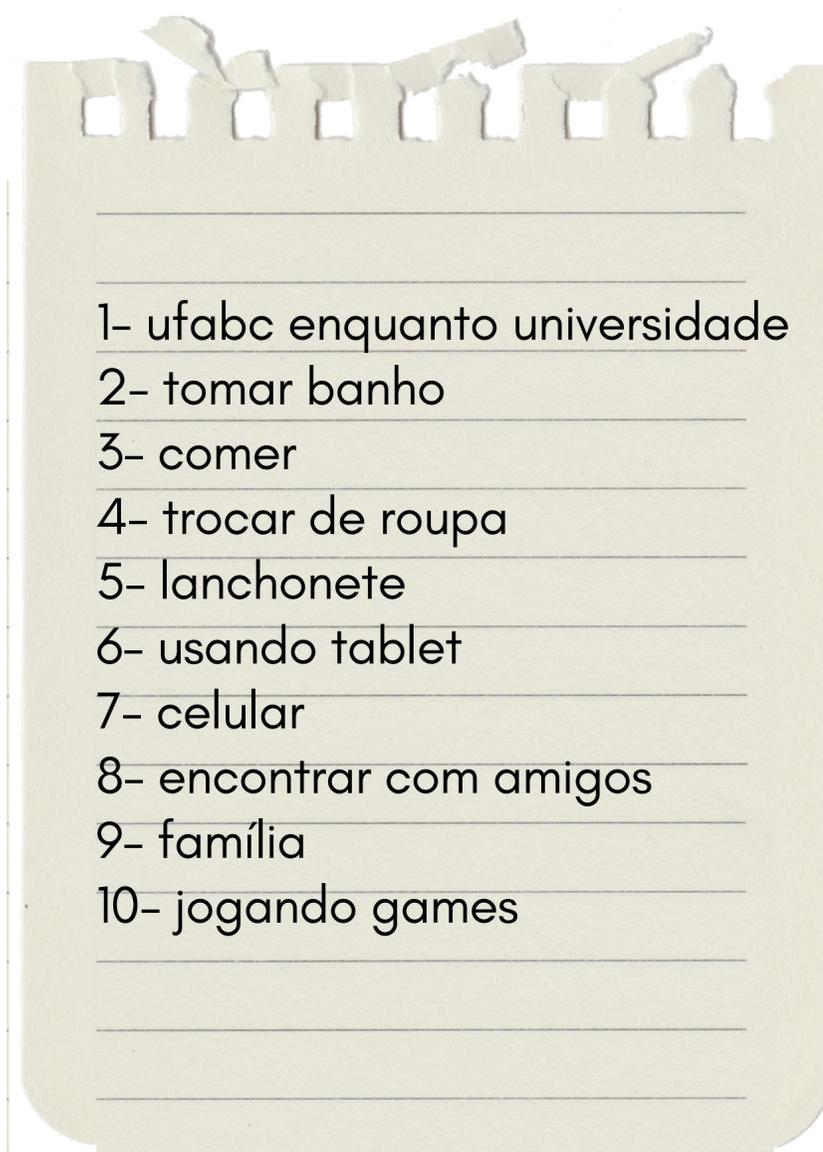
Na parte direita do pavilhão, há o logo da universidade e sigla UFABC.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

Para fazer este exercício, você precisa criar com uso do contexto existente e modificando estruturas, paisagens, formatos. Seja criativo! Foque em alterar o real! Altere da maneira que desejar, a imagem acima.

Baseado no Teste de Criatividade Figural Infantil. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

Elencar pelo menos 10 contextos sociais para criação



DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Imagem de uma folha pautada branca, arrancada de uma caderneta espiral, com as rebarbas na parte superior. Nela há a seguinte lista, com cada item em uma linha.

- 1- Ufabc enquanto universidade;
- 2- Tomar banho;
- 3- comer;
- 4- Trocar de roupa;
- 5- lanchonete;
- 6- usando tablet;
- 7- celular;
- 8- encontrar com amigos;
- 9- família;
- 10- jogando games.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

Exemplo 2: Transformar letras de músicas

Figura 6: Tarefa do programa de criatividade – títulos expressivos



Fonte: imagem da internet

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Espalhados sobre um fundo branco estão os desenhos de diversos objetos.

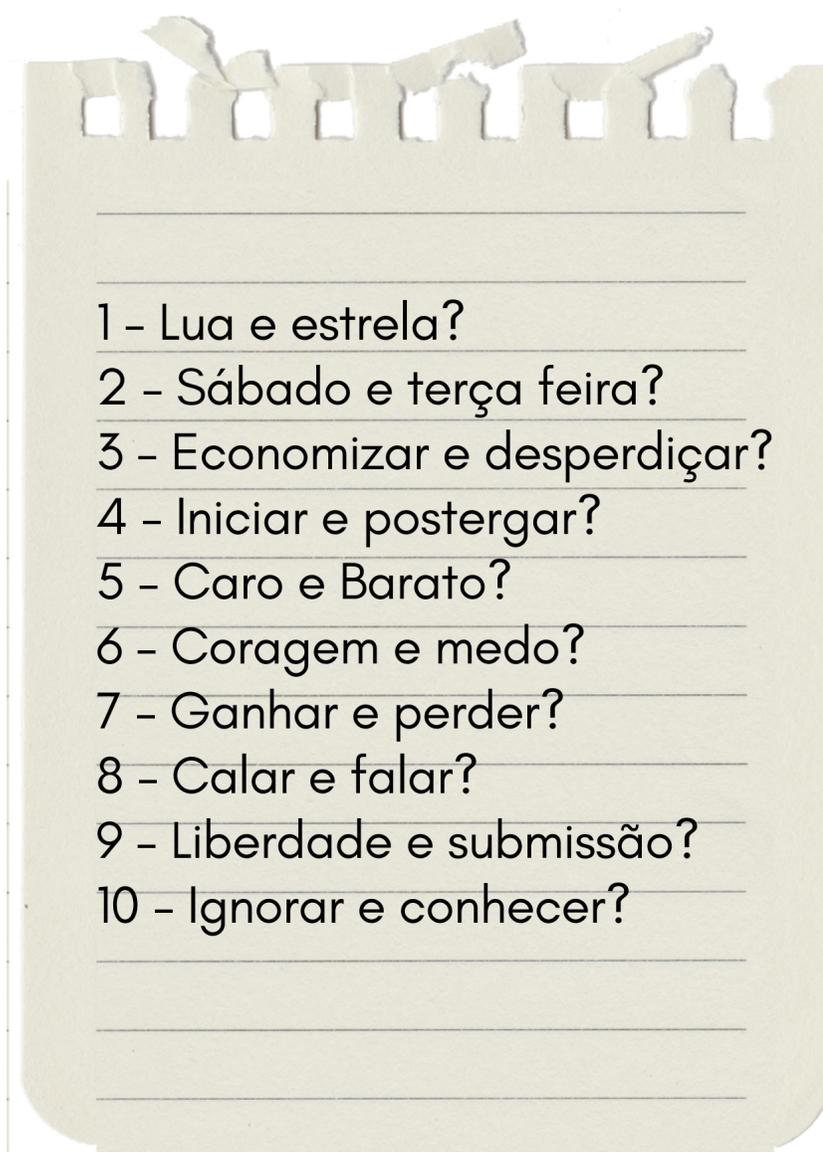
Da esquerda para a direita, de cima para baixo, são eles: fita adesiva, chave de boca, conjunto de cabos rca, verde, amarelo, vermelho e branco, lava-louças, xícara branca, uma ferradura marrom, lixeira preta, lâmpada espiral, squeeze de água azul, torneira chuveiro, lixeira verde com pedal, copo térmico de bebida quente, bola de tênis, bigorna, jornal, borracha e barril de óleo.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM.

Para fazer este exercício, que chamamos de “Conexões”, a meta é unir ideias ou conceitos muito diferentes e, a partir deles, criar algo diferente. Liberte sua imaginação para ir além da descrição óbvia das imagens.

Baseado no Teste de Criatividade Figural Infantil. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

Qual(ais) característica(s) comum (uns) encontramos em:



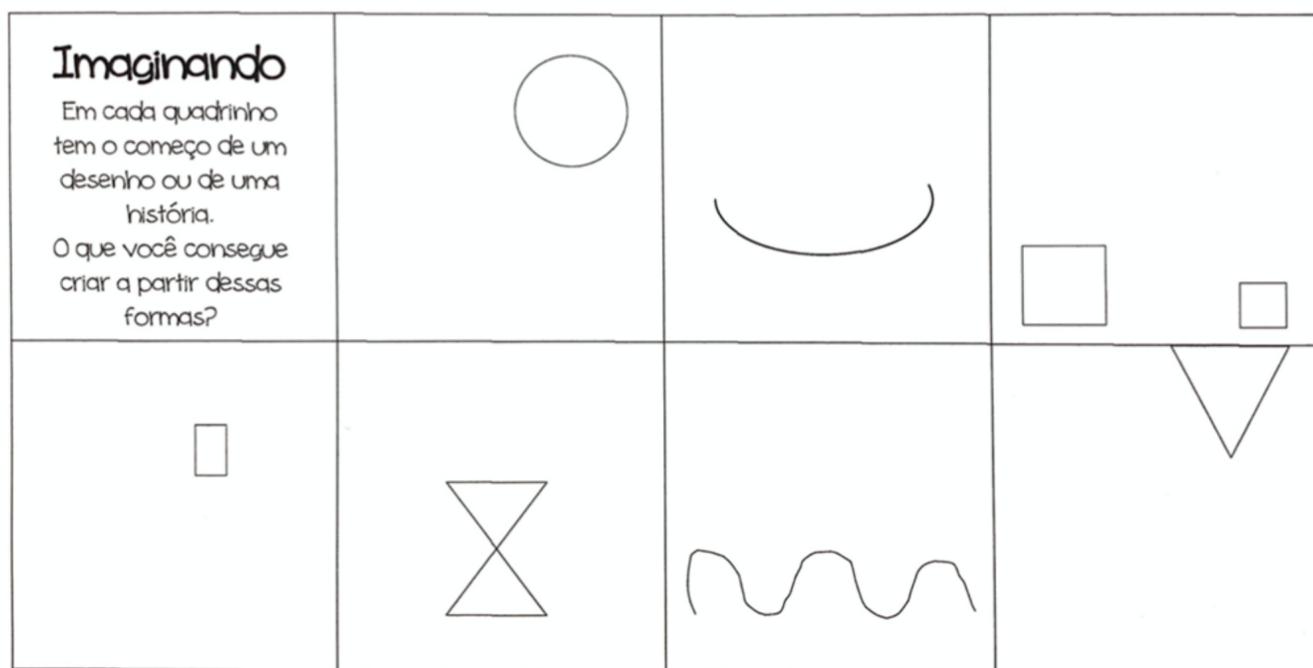
DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Imagem de uma folha pautada branca, arrancada de uma caderneta espiral, com as rebarbas na parte superior. Nela há a seguinte lista, com cada item em uma linha.

- 1- Lua e estrela?
- 2- Sábado e terça feira?
- 3- Economizar e desperdiçar?
- 4- Iniciar e postergar?
- 5- Caro e Barato?
- 6- Coragem e medo?
- 7- Ganhar e Perder?
- 8- Calar e falar?
- 9- Liberdade e submissão?
- 10- Ignorar e conhecer?

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

Exemplo 3: Imaginação

Figura 6: Tarefa do programa de criatividade - elaboração



Fonte: imagem da internet

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Quadro retangular, separado em 8 quadrados, 4 em cima e 4 embaixo.

Na linha superior, no primeiro quadrado está o texto: "Imaginando. Em cada quadrinho tem o começo de um desenho ou de uma história, estes desenhos não se conectam entre si. O que você consegue criar a partir dessas formas?"; No segundo quadrado, no canto superior direito, há o contorno de um círculo; No terceiro quadrado, no centro, há uma linha curva para cima; No quarto quadrado, na parte inferior esquerda há o contorno de um quadrado pequeno e na parte inferior direita, o contorno de outro quadrado menor que o primeiro; Na linha inferior, no primeiro quadrado, há um pequeno quadrado na parte superior direita; No segundo, há o contorno de dois triângulos unidos pelas pontas; No terceiro há uma linha ondulada; No quarto, na parte superior direita, há um triângulo com a ponta para baixo.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM

O objetivo desta tarefa é a elaboração de um desenho a partir de um estímulo pouco definido, completando os 07 (sete) estímulos, adicionando detalhes ao desenho básico.

Baseado no Teste de Criatividade Figural Infantil. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

Exemplo 4: Flexibilidade

Figura 7: Tarefa do programa de criatividade - repetir estímulo



Fonte: imagem da internet

DESCRIÇÃO DE IMAGEM:

Sobre fundo branco, contorno de dois quadrados, um do lado esquerdo e outro menor, do lado direito.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM.

O objetivo desta tarefa é a elaboração de um mínimo de 30 desenhos a partir de um mesmo estímulo.

Baseado no Teste de Criatividade Figural Infantil. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, J. F. Grupos de Enriquecimento. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007

CHAGAS, J. F.; MAIA-PINTO, R. R. M; PEREIRA, V. L. P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MAIA-PINTO, R. R. M. Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007

RENZULLI, Joseph. Enrichment Model:A comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, v. 27 (50), p. 539-562, 2014.

SOBRE A AUTORA

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Fotografia colorida de Mara, uma mulher de pele clara, cabelos loiros, presos para trás, olhos castanhos. Está com um leve sorriso, com a boca fechada. Usa uma blusa branca, sem mangas, com gola em volta do pescoço.

FIM DA DESCRIÇÃO DE IMAGEM.



Profa. Dra. Mara Silvia Pasian

Professora da Universidade Federal do ABC (UFABC) do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC). Docente do programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação - PPGINV Pós-doutorado em Psicologia na Universidade de Quebec em Trois-Rivières (UQTR), Canadá. Pós-doutorado em Educação Especial pela FAPESP - UFSCar. Doutora em Psicologia pela USP. Graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Especialização em Libras. Atua em pesquisas nas áreas de: Educação Especial e Inclusão escolar, Libras, Surdez e Deficiência Auditiva, Altas Habilidades/Superdotação, desenvolvimento infantil e aprendizagem, comportamento e aprendizagem, maus-tratos infantis, negligência e orientação familiar. Dificuldades de aprendizagem e sucesso escolar. Docente e Tutora em cursos de Especialização EaD na UFABC e na UFSCar.

SOBRE A AUTORA



Prof. Dra. Marcia Maurilio Souza

Possui Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2022), Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2010), graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2021), graduação em Serviço Social pela Universidade São Francisco (1985). Atualmente é Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, da Universidade Estácio de Sá, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq - Políticas de Educação Especial, integrante da Rede de Pesquisadores em Financiamento da Educação Especial (Fineesp) e Avaliadora de Cursos do Ensino Superior pelo Inep. Tem experiência na área de Educação e Educação Especial em consultorias em Secretarias de Educação, com ênfase em Formação Continuada em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Política e Organização da Educação Básica no Brasil, educação inclusiva, políticas de educação especial, financiamento da educação, dificuldades de aprendizagem, surdocegueira, deficiência múltipla, família.

ISBN 9786557190517



9 786557 190517